

BOLETIM INFORMATIVO



## PROJETO BIOAMAZÔNIA

Conservação de espécies ameaçadas  
pelo comércio não sustentável



## OTCA

Organização do Tratado  
de Cooperação Amazônica

EDIÇÃO N.13 JANEIRO-FEVEREIRO DE 2022



© ISTOCK

Módulo Povos Indígenas  
e Saúde do Observatório  
Regional Amazônico

Diálogo sobre cadeias de  
valor da biodiversidade  
amazônica

Este é o Boletim Informativo do Projeto Bioamazônia, da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). É publicado a cada dois meses para divulgar as ações e resultados do Projeto e de seus parceiros.



Bolívia



Brasil



Colômbia



Equador



Guiana



Peru



Suriname



Venezuela

# Estimad@s leitor@s,

Esta primeira edição do Boletim Bioamazônia da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica mostra que o ano de 2022 será um ano de intenso trabalho. Este é o ano de encerramento do Projeto Bioamazônia e, além das visitas aos países amazônicos para realizar atividades de monitoramento e avaliação, serão produzidos diversos relatórios técnicos.

No âmbito do projeto Plano de Contingência para a Proteção da Saúde em Povos Indígenas Altamente Vulneráveis e em Contato Inicial (OTCA/OPAS/BID), iniciou-se em janeiro o desenvolvimento do Módulo Povos e Saúde Indígenas para o Observatório Regional Amazônico. Em uma reunião virtual, os resultados do relatório de Análise da Situação de Saúde na região Napo – Curaray – Río Tigre foram apresentados às lideranças da Nação Sapara do Equador (NASE).

Em fevereiro, foi firmada uma nova aliança entre a OTCA e o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF). Por meio do Acordo Marco de Cooperação, serão coordenadas ações conjuntas na Região Amazônica. As primeiras ações conjuntas serão dedicadas ao fortalecimento e expansão do Observatório Regional Amazônico (ORA) desenvolvendo o Módulo de Mudanças Climáticas, baseado em informações técnicas e oficiais dos Países Membros; além do fortalecimento dos módulos Biodiversidade e Florestas.

Por fim, em março, mês especial pela comemoração do Dia Mundial da Vida Selvagem (3), do Dia Internacional das Florestas (21) e do Dia Mundial da Água (22), a OTCA participará das reuniões prévias à COP15 da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD) e no Fórum Mundial da Água, quando será destacado o compromisso da OTCA com a agenda de biodiversidade e recursos hídricos na Amazônia.

## **Alexandra Moreira**

Secretária Geral

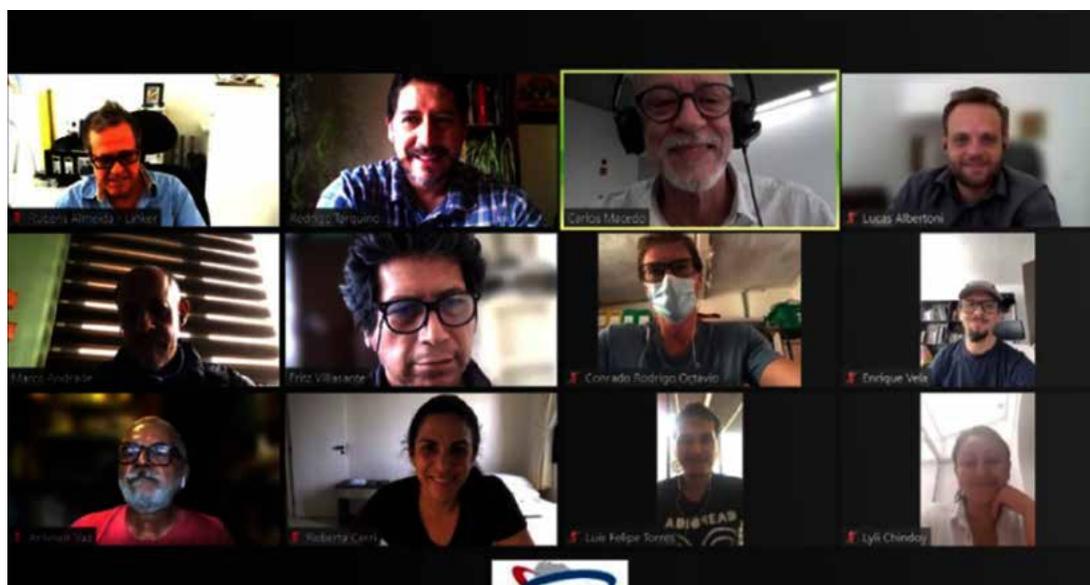
Secretaria Permanente / Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

# Inicia-se o desenvolvimento do módulo Povos Indígenas e Saúde do Observatório Regional Amazônico

*Este módulo será vinculado aos demais módulos que fazem parte do ORA.*

Para acompanhar a implantação dos módulos do Observatório Regional da Amazônia (ORA), foi realizada no dia 24 de fevereiro uma reunião com representantes da empresa LINKER, contratada para elaborar o módulo Povos Indígenas e Saúde, que faz parte do projeto Plano de Contingência para Proteção da Saúde em Povos Indígenas Altamente Vulneráveis e em Contato Inicial (OTCA/OPAS/BID).

A diversidade dos territórios nas regiões de fronteira, suas características específicas considerando as particularidades dos povos indígenas envolvidos nos Estudos Situacionais de Saúde farão parte do desenho deste módulo. Esses aspectos detalhados tornam sua operacionalidade ampla no sentido de localizar as informações contidas nos documentos resultantes das consultorias realizadas no âmbito do projeto do Plano de Contingência.



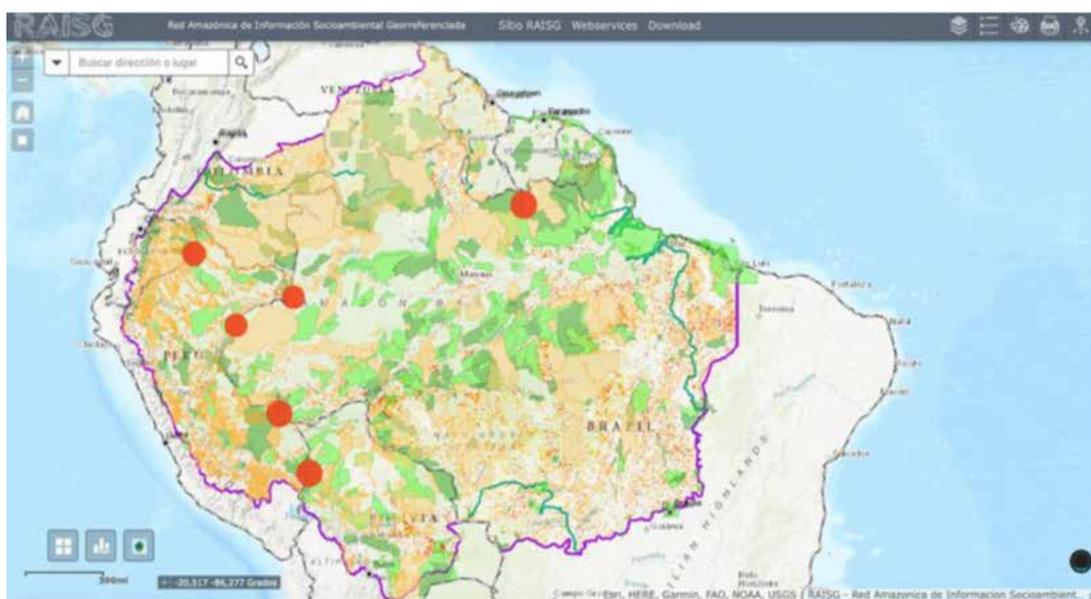
© SP/OTCA

Reunião com representantes da empresa LINKER

Os territórios em estudo do projeto estão localizados em regiões de fronteira, identificadas pelos pontos vermelhos no mapa:

- Napo/Curaray/Tigre (Peru-Ecuador),
- Loreto/Vale do Javari (Brasil-Peru),
- Região de Frontera (Brasil-Guiana-Suriname),
- Madre de Dios/Acre (Peru-Brasil),
- Putumayo/Iça (Peru-Colômbia-Brasil),
- Parque Madidi-Parque Bahuajá Sonene (Bolivia-Peru).

Este módulo será vinculado aos demais módulos que fazem parte do Observatório Regional Amazônico (ORA): Florestas, Recursos Hídricos, Biodiversidade. Além disso, está previsto o desenvolvimento de outro módulo sobre Povos Indígenas e Mudanças Climáticas, que será financiado pela Euroclima.



# Diálogo sobre cadeias de valor da biodiversidade amazônica

*Encontro com técnicos dos países amazônicos forneceu subsídios para o desenvolvimento da Plataforma de MPMEs de produtos amazônicos do Observatório Regional Amazônico (ORA).*



© ISTOCK

A Amazônia dispõe de uma magnífica biodiversidade que ainda não é totalmente conhecida ou estudada em todo o seu potencial. Os produtos da biodiversidade amazônica, e especificamente os Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM), são muito importantes para a economia das comunidades que os extraem e das populações locais onde geralmente se inicia a cadeia de comercialização desses produtos. Isso fica evidente, por outro lado, por meio das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) da região que têm um papel muito importante na dinâmica de suas economias locais, bem como na conservação da biodiversidade vinculada aos sistemas de produção sob parâmetros de sustentabilidade.

O Observatório Regional Amazônico (ORA) é definido como um centro de referência de informação e um fórum virtual permanente que promove o fluxo e a troca de informações entre instituições, autoridades governamentais, comunidade científica, academia e sociedade civil dos Países Amazônicos - <https://oraotca.org/>

O ORA é implementado pela OTCA em três fases, sendo que as duas primeiras fases correspondentes ao desenvolvimento dos módulos integradores e temáticos já foram concluídas. Na terceira fase, está previsto o desenvolvimento de um módulo

informático, que se tornará uma Janela de Informação para micro, pequenas e médias empresas com produção sustentável de espécies da fauna e flora silvestres no âmbito da Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestres (CITES).

Para reunir elementos técnicos que possibilitem a elaboração da base para o desenho conceitual de uma Janela Regional de Informação MPMes de produtos amazônicos, refletida em uma plataforma computacional articulada ao Observatório Regional Amazônico (ORA) e contribuir para o desenvolvimento do “I Fórum Virtual sobre o potencial dos produtos florestais não-madeireiros para uma bioeconomia na América Latina e no Caribe (BioForestALC)”, com insumos do contexto dos países membros da OTCA, foi realizado, nos dias 10 e 11 de fevereiro, o encontro “Diálogo sobre os produtos da biodiversidade amazônica que compõem as cadeias produtivas das MPMes”.

Este evento virtual organizado pelo Projeto Bioamazônia, com o apoio do Instituto Beraca, que trabalha com mais de 25 produtos da sociobiodiversidade brasileira, contou com a presença de especialistas e técnicos convidados da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Venezuela que trabalham na pesquisa ou manejo de produtos de espécies da fauna e flora da vida silvestres, incluindo produtos florestais não-madeireiros (PFNMs) da Região Amazônica.

As informações coletadas contribuirão para a elaboração dos temas que serão abordados no BioForestALC, que acontecerá virtualmente entre os dias 23 e 26 de maio de 2022.

Entre os resultados mais relevantes do “Diálogo sobre os produtos da biodiversidade amazônica que compõem as cadeias produtivas das MPMes”, o Projeto Bioamazônia agora conta com um catálogo de produtos de espécies da flora e fauna da biodiversidade amazônica, que atualmente fazem parte do as cadeias produtivas das MPMes e que participam ativamente do desenvolvimento da bioeconomia local. Além disso, os especialistas identificaram as necessidades prioritárias de investimentos em tecnologia e capacitação para fortalecer as cadeias produtivas.

O tema do potencial dos produtos não madeireiros amazônicos e a realização do BioForestALC foram discutidos e trabalhados pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e estão articulados ao compromisso assumido em 2019 por pesquisadores de mais de 25 países da América Latina durante XXV Congresso Mundial da União Internacional de Organizações de Pesquisa Florestal (IUFRO).

Para o coordenador do Projeto Bioamazônia e do Observatório Regional Amazônico, Mauro Ruffino, o desenvolvimento da Janela de Informações para micro, pequenas e médias empresas com produção sustentável de espécies de fauna e flora silvestres que envolva todos os países amazônicos constitui um importante fruto da articulação promovida pela OTCA com os Países Membros. “Acima de tudo, será um avanço para fortalecer as cadeias produtivas das MPMes, o uso sustentável da biodiversidade, e promover a bioeconomia nesses países, além de ser uma grande contribuição para a implementação da CITES”, disse Ruffino.



## OTCA reúne cientistas e pesquisadores para discutir as lacunas de informação sobre o estado da biodiversidade na Amazônia

*Com o objetivo de identificar lacunas de informação sobre o estado da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos na Região Amazônica e estabelecer um diálogo com os diferentes pesquisadores, a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) realizou o workshop Científico da Amazônia.*

Esta reunião técnica, realizada em 24 de janeiro, reuniu mais de 100 pesquisadores, entre autores, coordenadores e representantes da Avaliação Regional das Américas da Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES); das avaliações nacionais da Colômbia e do Brasil; do relatório do Painel Científico da Amazônia; e copresidentes, coordenadores, autores e membros do Comitê Científico da Avaliação Rápida da Diversidade Biológica e Serviços Ecossistêmicos na Região Amazônica da OTCA.

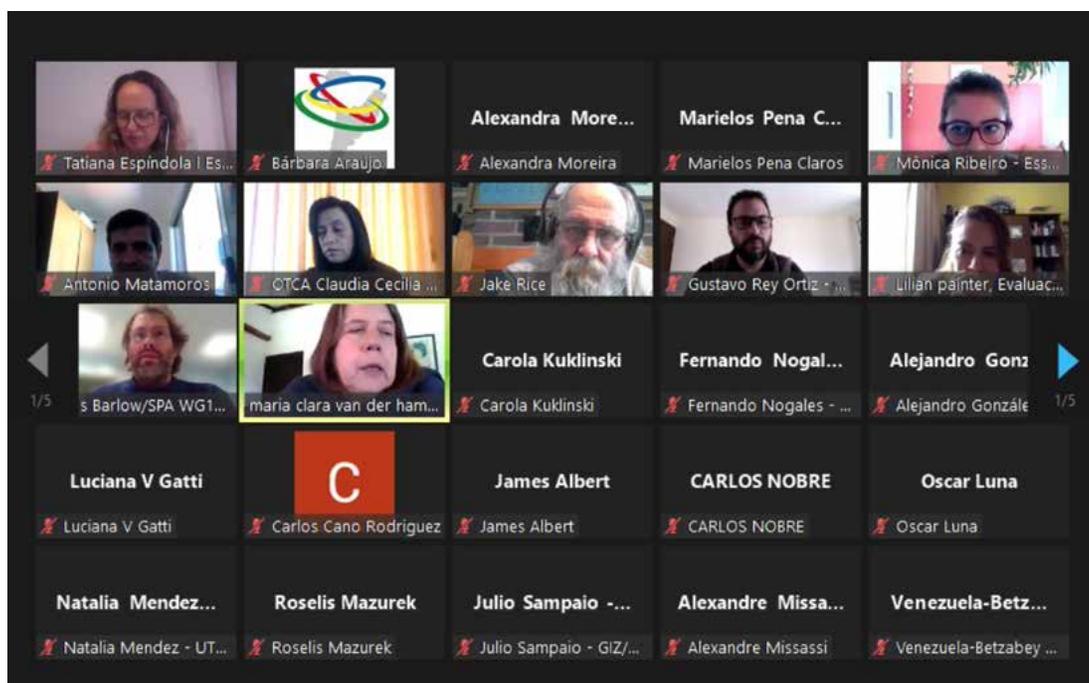
Durante o evento, os representantes das diferentes avaliações e coordenadores compartilharam os principais resultados, bem como as experiências e lacunas identificadas no âmbito dessas iniciativas.

As informações obtidas servirão de subsídios para a Avaliação Rápida da Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos na Amazônia, desenvolvida no âmbito do Programa de Diversidade Biológica da Região Amazônica da OTCA. Esta iniciativa conta com o apoio do projeto de cooperação OTCA Biomaz e a assessoria do Instituto Humboldt da Colômbia.

Entre os resultados, destaca-se a identificação das principais lacunas de informação no contexto amazônico, tais como a organização das informações sobre a bioprospecção na região; o reconhecimento pelo valor agregado da Avaliação Rápida que a OTCA está desenvolvendo; e a identificação de mecanismos de intercâmbio de informação para que os autores da Avaliação Rápida da OTCA possam interagir e trocar informações com as iniciativas já implementadas.

Essas conclusões contribuirão para o desenvolvimento da Avaliação Rápida da Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos na Amazônia, e também apoiarão o trabalho dos autores a fim de evitar a duplicação de esforços e conseguir o valor adicional desta iniciativa.

Atualmente, a OTCA coordena a Avaliação Rápida da Diversidade Biológica e Serviços Ecossistêmicos na Região Amazônica, desenvolvida por uma equipe de especialistas de diferentes disciplinas da região de forma independente e pessoal, utilizando o marco conceitual e metodológico da IPBES.



# OTCA e CAF fortalecem parceria para melhorar as condições de vida da população da Região Amazônica

*A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e o banco de desenvolvimento de América Latina (CAF) firmaram um Acordo-Quadro de Cooperação para a coordenação de ações conjuntas na Região Amazônica.*



© SP/OTCA

A Secretária Geral da OTCA, Alexandra Moreira, e o Presidente Executivo do CAF, Sergio Díaz-Granados.

O anúncio foi feito pelas entidades nesta terça-feira, 01/02, assegurando que esta parceria visa melhorar as condições de vida da população amazônica dos oito Países Membros da OTCA.

Na ocasião, anunciaram a primeira ação conjunta que consistirá no fortalecimento e ampliação do Observatório Regional Amazônico (ORA), com a construção de um módulo de Mudanças Climáticas com base em informações técnicas



e oficiais dos Países Membros, bem como o fortalecimento dos módulos Biodiversidade e Florestas. Esta iniciativa terá uma facilidade financeiro como instrumento acessível de financiamento climático na Região e uma estratégia para sua implementação.

Este Acordo-Quadro de Cooperação foi assinado pela Secretária Geral da OTCA, Alexandra Moreira, e pelo Presidente Executivo do CAF, Sergio Díaz-Granados, em cerimônia realizada na sede da OTCA em Brasília, Brasil.

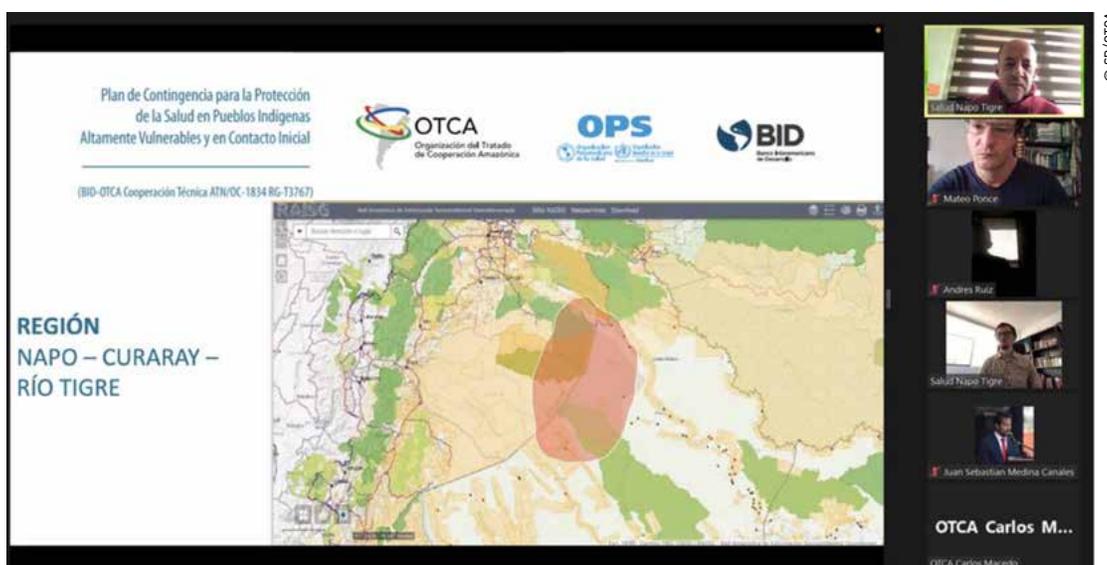
“A implementação imediata deste acordo que assinamos hoje é um dos eixos que devem ser estruturantes nas políticas públicas de nossos países, as Mudanças Climáticas”, expressou a Secretária Geral da OTCA, Alexandra Moreira.

“Este acordo permitirá o desenvolvimento de diversas iniciativas para a preservação da biodiversidade e da mitigação e adaptação às mudanças climáticas em um dos ecossistemas que são fundamentais não somente para América Latina, mas também para todo o planeta. Nossa parceria com a OTCA se soma aos esforços para tornar o CAF o banco verde de América Latina e o Caribe”, expressou Sergio Díaz-Granados, presidente executivo do CAF.

Com duração de três anos, este acordo também permitirá atividades que contribuam para a geração, fortalecimento e transferência de conhecimento e tecnologia; assistência técnica financeira para o desenvolvimento de programas e projetos de cooperação regional para o manejo integral do fogo e para a gestão integrada dos recursos hídricos da Bacia.

Em virtude do acordo assinado hoje, também serão desenvolvidas ações conjuntas para promover a bioeconomia, o biocomércio e a economia sustentável e inclusiva da diversidade biológica, o uso sustentável dos recursos naturais; o apoio de projetos em saúde e empoderamento de mulheres e povos indígenas; o desenvolvimento de ações na área de infraestrutura e turismo sustentável, entre outras.

# Resultados do relatório de análise da situação de saúde dos povos indígenas da região Napo – Curaray – Rio Tigre são apresentados em reunião



Os resultados do relatório de Análise da Situação de Saúde da Região Napo – Curaray – Rio Tigre, no marco do projeto Plano de Contingência para a Proteção da Saúde de Povos Indígenas Altamente Vulneráveis e em Contato Inicial (OTCA/OPAS/BID) foram apresentados à liderança da Nação Sapara do Equador (NASE), em reunião virtual em 27 de janeiro de 2022.

Este evento contou com a presença da equipe de consultores da região composta por Enrique Vela e Marco Andrade, com o apoio técnico de Mateo Ponce e Juan Sebastián Medina. Em nome da Nação Sapara, participaram Nemo Grefa (Presidente), Andrés Ruíz (Vice-Presidente), Cesar Santi (Diretor de Saúde) e Irene Toqueton (Diretor de Gênero e Família), além da equipe técnica da OTCA.

Esta reunião foi realizada com o objetivo de apresentar o relatório de análise de saúde com a caracterização sociocultural da região Napo – Curaray – Rio Tigre, que possui conexões em diferentes níveis, destacando o geográfico, ambiental, sanitário, étnico, entre outros, com a presença de vários povos indígenas, incluindo a nacionalidade Sapara do Equador (província de Pastaza).



A apresentação do relatório também permitiu dialogar e recolher as diferentes situações e problemas desta nacionalidade, onde destacou a complexa situação sanitária e as pressões sobre os recursos naturais nos limites fronteiriços entre Equador e Peru (rio Conambo/Tigre).

Em relação à saúde, foi exposta a necessidade de fortalecimento e articulação do Ministério da Saúde Pública, que permite atendimento regular e emergencial às comunidades da Nacionalidade Sapara, além do status da situação referente ao covid-19 no território.

Por fim, o Coordenador do Projeto, Carlos Macedo, também destacou a valiosa contribuição dos participantes do evento, e a necessidade de fortalecer a saúde de forma colaborativa, bem como a importância da vacinação para a covid-19, conforme orientações da OMS.

Plan de Contingencia para la Protección de la Salud en Pueblos Indígenas Altamente Vulnerables y en Contacto Inicial

(BID-OTCA Cooperación Técnica ATN/OC-1834 RG-13767)

**Datos de COVID-19 e inmunizaciones**

COMUNIDAD	Total de habitantes de 6 años en adelante	Vacunados de 6 a 11 años	Vacunados de 12 a 18 años	Vacunados de 19 años y mas	Total vacunados 6ras y 2das dosis	Porcentaje vacunado de acuerdo a la población
Thiño Waurani	235	51	34	122	207	88.06%
Sataboro	108	15	25	57	97	89.81%
Bameno	98	14	13	56	83	84.69%
Boanamo	6	0	0	6	6	100%
Omacawano	12	0	0	9	9	75%
Cononaco Ch.	8	0	0	5	5	62.5%
Omere	16	1	2	8	11	68.75%
Gumeneweno	12	0	0	12	12	100%
Romeno	17	0	0	11	11	64.70%
Nenquipare	40	4	0	15	19	47.50%

OTCA Organización del Tratado de Cooperación Amazónica

OPS Organización Panamericana de la Salud

© SP/OTCA

# OTCA organiza reunião para elaborar diretrizes e recomendações para plano de contingência para a saúde dos povos indígenas na fronteira do Brasil, Guiana e Suriname

*Com o objetivo de discutir a situação da covid-19 e a saúde dos povos indígenas que vivem na região de fronteira do Brasil, Guiana e Suriname, foi realizado encontro, de 17 a 19 de janeiro, na cidade de Santarém no Pará, Brasil, liderado pela Organização do Tratado Cooperação Amazônica.*



© BANCO DE IMAGENS / OTCA



Este evento contou com a participação de instituições como o Projeto Saúde e Alegria, Instituto Iepe, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), lideranças indígenas representantes da AIKATUK, FEPIPA e COIAB. Além disso, teve o apoio logístico do Projeto Saúde e Alegria e UFOPA, contribuindo com os testes de covid-19 para os participantes.

Os resultados desta reunião servirão de subsídio para o desenvolvimento de diretrizes e recomendações para um plano de contingência com estratégias para mitigar os efeitos das doenças infecciosas, com cuidados básicos de saúde para aqueles povos que vivem naquela área transfronteiriça do norte do Pará, Roraima e Amapá (Brasil), abarcando Guiana e Suriname, onde habitam vários povos, como Tirios, Wai Wai y Zoe.

Além disso, para a elaboração do plano de contingência, são considerados os componentes culturais com a plena participação dos povos indígenas para o empoderamento das propostas.

Durante os três dias de reunião, os representantes da sociedade civil, representantes indígenas e especialistas em saúde apresentaram suas experiências no combate ao covid-19, incluindo o caso do povo Zoe, relatado pelo médico Erik Simões (SESAI), como referência no enfrentamento da ameaça pandêmica com cumprimento dos protocolos com a participação indígena.

A OTCA foi representada pelo coordenador do projeto Carlos Macedo, pelo consultor Antenor Vaz, pelo médico Fabio Tozzi e pela especialista Roberta Cerri (doutoranda/



© BANCO DE IMAGENS / OTCA



© BANCO DE IMAGENS / OTCA

Fiocruz), que apresentou o projeto Plano de Contingência para o Proteção da saúde em Povos Indígenas altamente vulneráveis e em contato inicial (OTCA/OPAS/BID).

Segundo Macedo, uma das fases fundamentais para o plano de contingência é realizar um estudo da situação de saúde com base territorial. “Para obter essas informações, trabalhamos com atores governamentais, sociedade civil e comunidades e nos próximos meses falaremos com seus líderes e apresentaremos as diretrizes que resultam desta reunião”, explicou.

As intervenções foram direcionadas para a articulação de um plano de contingência para a região fronteira. A discussão recebeu contribuições muito relevantes de parte das lideranças indígenas Namofó Leo Kaxuyana Tiriyo e Luana Kumaruara com informações e dados das comunidades. Estas informações servirão de base para viabilizar uma série de acordos e ações interinstitucionais. O representante da UFOPA, Dr. Heloisa de Nascimento, que participou por teleconferência, divulgou uma visão detalhada da situação do mercúrio e sua impactos na saúde das comunidades indígenas e tradicionais da região de Rio Tapajós e fronteira Brasil/Guiana/Suriname.

Por fim, por iniciativa do consultor técnico da COIAB, Fabricio Amorim, Foram estabelecidas diferentes metas para desenvolver um rascunho de diretrizes e recomendações promovendo medidas e políticas públicas com critérios interculturais fundamentais para a proteção da saúde dos povos indígenas.

O Iepe, representado por Denise Fajardo, confirmou sua participação na equipe de consultores e colaboradores da OTCA para acompanhar as atividades e organizar próximo encontro de articulação entre os principais atores locais para apoiar a iniciativa para proteger a saúde de povos indígenas altamente vulneráveis e aqueles em contato inicial.

# Acordo-Quadro entre OTCA e CIC-Plata permitirá ações estratégicas para a gestão dos recursos hídricos nas Bacias do Prata e Amazônica



© OTCA

Em cerimônia, a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e o Comitê Coordenador Intergovernamental dos Países da Bacia do Prata (CIC-Plata) assinaram hoje um Acordo-Quadro de Cooperação, que permitirá o intercâmbio de experiências e conhecimentos sobre o desenvolvimento e implementação de programas de ações estratégicas para a gestão dos recursos hídricos nas bacias do Prata e Amazônica.

A Secretária-Geral da OTCA, Alexandra Moreira, disse que, com a assinatura deste acordo, estamos unindo a maioria dos países da América do Sul para trabalhar por um dos recursos fundamentais para a vida que é o recurso hídrico que abriga essas duas bacias.

“Uma gestão integrada dos recursos hídricos com uma visão que nos ajude com a segurança hídrica é uma medida eficaz para sustentar um equilíbrio em nossas bacias. Ambos organismos estamos buscando elevar a importância do setor em nossos países”, destacou Moreira durante seu discurso.



© OTCA

Por sua vez, o Secretário-Geral do CIC-Plata, Juan Carlos Alurralde, disse que este é um momento histórico. “As bacias do Prata e Amazônica se unem para demonstrar nossa vocação de integração. Temos responsabilidade por essas bacias tão importantes não apenas para nossos países, mas para todo o mundo”, argumentou.

Além disso, o diretor da divisão da América do Sul do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Ministro João Marcelo Galvão de Queiroz, em função de Presidente da Comissão de Coordenação do Conselho de Cooperação Amazônica (CCOOR), afirmou que o plano de ação deste Acordo permitirá a adoção de ações concretas a favor do desenvolvimento sustentável das duas bacias.

O CIC-Plata tem a responsabilidade de promover, coordenar e monitorar o avanço das ações multinacionais orientadas ao desenvolvimento integral da bacia do Prata, e consolidou-se como o órgão permanente da bacia através do Tratado da Bacia do Prata. A OTCA, por meio de sua Secretaria Permanente, coordena os procedimentos no âmbito do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA).

O território da Bacia do Prata cobre 3 milhões e 100 mil km<sup>2</sup> no território de cinco países: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Bacia Amazônica se estende por cerca de 7 milhões de km<sup>2</sup> e pelos oito países que fazem parte da OTCA: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. A Bacia do Prata e a Bacia Amazônica são as maiores bacias hidrográficas do mundo e são interdependentes em termos hidroclimáticos.

A cooperação em áreas de interesse mútuo será realizada através de seminários, eventos e reuniões de trabalho, além do desenvolvimento de um plano de ação para a implementação do Acordo, que terá uma vigência de cinco anos.



© OTCA

Fortaleciendo la interfaz ciencia – toma de decisión.mp4

© OTCA

## 2021 Amazon Assessment Report

### Key Takeaways – Part I

# OTCA promove encontro com cientistas e delegações dos Países Membros para discutir a interface científica e a tomada de decisões

O Relatório de Avaliação da Amazônia, organizado pelo Painel Científico para a Amazônia (PCA) e apresentado durante a COP 26 de Mudanças Climáticas, foi o tema central da oficina virtual realizado pela Organização do Tratado de Cooperação Amazônica com representantes dos países. A Oficina de Alto Nível: Fortalecendo a ciência – interface tomada de decisões, realizada no dia 17 de dezembro, teve como objetivo apresentar os resultados e recomendações do referido relatório, que irão beneficiar a gestão da biodiversidade na Região Amazônica.

Alexandra Moreira, Secretária Geral da OTCA, deu as boas-vindas às delegações dos Países Membros da OTCA e aos cientistas presentes no evento. Moreira destacou que os cenários de mudanças ambientais para a Amazônia, planejados para depois de 2050, devem ser finalizados ainda este ano. “Esta década é fundamental para realizarmos ações num contexto global, mas também num contexto regional, em prol de uma gestão muito mais sustentável dos nossos recursos naturais”, afirmou.

A secretária geral lembrou da necessidade de gerar na Amazônia dados mais precisos para auxiliar os Estados na tomada de decisões, mas também de gerar informa-

ções oficiais mais acessíveis e mais próximas da realidade amazônica. Mencionou, entre outras, a avaliação das Américas, no âmbito do IPBES, e as avaliações nacionais do Brasil e da Colômbia. “Acabamos de publicar o primeiro Atlas de Vulnerabilidade Hidroclimática da Amazônia e estamos preparando a primeira avaliação rápida da diversidade biológica e dos serviços ecossistêmicos com a metodologia do IPBES”, afirmou.

Por sua vez, a pesquisadora Emma Torres falou em nome do Painel Científico para a Amazônia (PCA) e da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (UNSDSN). O Painel Científico conta com a participação de mais de 200 cientistas de reconhecida trajetória a nível regional e internacional, que realizaram trabalhos de investigação e obtenção de informação científica. “Esse [Amazônia] é um ecossistema que deve ser manejado e descoberto regionalmente. Estou convencida da importância do Tratado de Cooperação Amazônica. Quero destacar a importância, principalmente, da ciência, tecnologia e inovação para a nossa região e a necessidade de construir uma agenda de pesquisa e desenvolvimento que promova a conservação regional”, disse Torres.

Em seguida, o relatório foi apresentado pelos cientistas Pedro Val, da Universidade de Ouro Preto, no Brasil; Simone Athayde, da Florida International University, Estados Unidos; Carmen Josse, da Fundación Ecociencia, Equador; Erika Berenguer, da Universidade de Oxford, no Reino Unido. As recomendações do relatório foram apresentadas por Mariela Peña-Claros, da Universidade de Waninguen, Holanda; e Joice Ferreira, Pesquisadora, Embrapa Amazônia Oriental, que apresentou as conclusões do capítulo de bioeconomia.

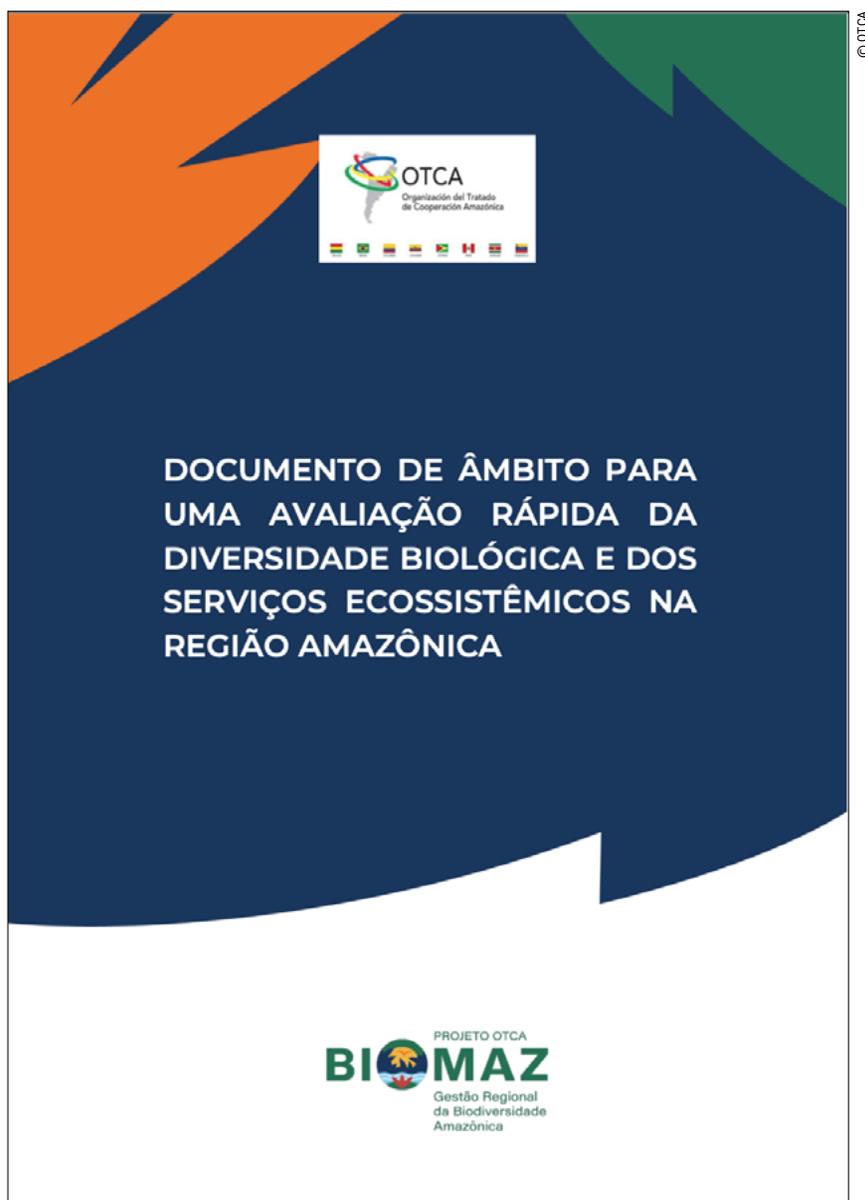


# OTCA apresenta versão final do Documento de Escopo para a Avaliação Rápida da Diversidade Biológica e Serviços Ecossistêmicos na Região Amazônica

Já está disponível para o público a versão final do Documento de Escopo da Avaliação Rápida da Diversidade Biológica e dos Serviços Ecossistêmicos na Região Amazônica. Este documento é o primeiro produto aprovado do trabalho conjunto da Secretaria Permanente da OTCA, dos Países Membros, incluindo um grupo de especialistas formados pelo Comitê Científico, Co-Presidentes, Coordenadores e Autores de Capítulos da Avaliação Rápida, além de revisores externos que atuaram, conforme cronograma:

1. Desenvolvimento e aprovação da primeira versão pelos Países Membros da OTCA;
2. Contribuições/comentários recebidos pelos autores da Avaliação e membros do Comitê Científico da Avaliação;
3. Recebimento de comentários de especialistas externos; e
4. Revisão dos comentários externos e aprovação do Documento de Definição do Âmbito pelos autores e membros do Comitê Científico da Avaliação.

Com a finalização destas etapas de inclusão de comentários, revisão e aprovação, o Documento de Escopo passa a orientar o trabalho dos autores e coordenadores da Avaliação Rápida, dando a tônica da abordagem aos especialistas na Região. O cronograma da avaliação aponta sua conclusão e publicação até o final de 2022.



Versão final do Documento de Escopo da Avaliação Rápida da Diversidade Biológica e dos Serviços Ecossistêmicos na Região Amazônica CLIQUE AQUI

[http://otca.org/pt/wp-content/uploads/2022/02/PT\\_Escopo\\_-\\_Avaliacao\\_Rapida\\_OTCA.pdf](http://otca.org/pt/wp-content/uploads/2022/02/PT_Escopo_-_Avaliacao_Rapida_OTCA.pdf)



# Conheça a chave eletrônica para identificação de madeiras



Conheça a chave interativa de identificação de madeiras comercializadas no Brasil. Esta ferramenta auxilia na identificação de espécies madeireiras tropicais, fornecendo informações fundamentais para agentes de controle e fiscalização no combate ao desmatamento ilegal.

Ela foi construída com base em caracteres gerais e caracteres anatômicos macroscópicos sendo necessário apenas um canivete para fazer o corte e uma lupa de 10x para observação das características.

A chave conta com 275 espécies dentre as mais comercializadas e as mais ameaçadas, incluindo todas as espécies madeireiras brasileiras incluídas nos anexos CITES.

Os dados referentes às espécies listadas nesta chave foram obtidos a partir de análises do material da xiloteca do LPF e dos dados originais da chave publicada em 2010.

A chave foi elaborada pelo Laboratório de Produtos Florestais (LPF) do Serviço Florestal Brasileiro (SFB) em parceria com a Polícia Federal do Brasil e apoio da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, por intermédio do Projeto Bioamazônia.

Para acessar a chave eletrônica, siga este link: [https://keys.lucidcentral.org/keys/v4/madeiras\\_comerciais\\_do\\_brasil/index\\_pt.html](https://keys.lucidcentral.org/keys/v4/madeiras_comerciais_do_brasil/index_pt.html)



*Cyathea sp.*

## Nota de condolências

É com grande tristeza que a Secretaria Permanente da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) e do Projeto Bioamazônia tomaram conhecimento do falecimento do pesquisador, biólogo e botânico Dairon Cárdenas López, que era Coordenador do Programa de Ecossistemas e Recursos Naturais, Diretor da Amazônia Herbário Colombiano (COAH) do Instituto SINCHI – Colômbia e Ponto Focal Técnico Nacional do Projeto Bioamazônia.

A Secretaria Permanente da OTCA expressa, à família, suas mais profundas condolências pela perda irreparável do Sr. Dairon Cárdenas e expressa sua mais sincera solidariedade aos seus colegas do Instituto Sinchi. Lamentamos a partida de um profissional dedicado cujo trabalho contribuiu para o conhecimento da Amazônia colombiana.

# SERFOR: Guia instrui usuários sobre procedimentos para exportação, importação e reexportação de espécies CITES



© ISTOCK

*Podocnemis expansa.*

O Serviço Nacional de Florestas e Fauna e Flora Silvestre (SERFOR) elaborou o “Guia de Orientação para obtenção do Certificado de Exportação, Importação ou Reexportação de espécimes, produtos e subprodutos da flora e fauna silvestre, principalmente de espécies incluídas na Anexos CITES”.

O Guia possui linguagem clara, simples e de fácil leitura para usuários e público em geral que desejam obter informações sobre procedimentos de exportação, importação e reexportação relacionados à CITES – [Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Silvestre](#).

Este trabalho foi apoiado pelo Projeto Bioamazônia e é realizado no âmbito do Componente 2 – Fortalecimento e harmonização regional dos mecanismos/sistemas/processos nacionais para a emissão de licenças eletrônicas.

O objetivo da publicação é auxiliar os usuários que realizam procedimentos de exportação, importação e reexportação junto ao SERFOR a obter informações sobre os requisitos que devem ser atendidos na utilização da Janela Única de Comércio Exterior (VUCE).

O Guia está dividido em três partes. A primeira fala sobre a CITES e seus Anexos; desta forma, é possível saber se uma espécie está listada nos Anexos, e se está apresentada no âmbito geral da Convenção; além de contar com buscadores de espécies, que ajudam a localizá-las e saber se requerem a aplicação dos procedimentos de exportação, importação ou reexportação da CITES.

A segunda parte apresenta os Regulamentos Nacionais sobre a emissão de licenças ou certificados CITES, bem como os procedimentos para exportação, importação e reexportação de flora e fauna. O acesso e gerenciamento do sistema Janela Única de Comércio Exterior (VUCE) é apresentado na terceira parte, pois todos os procedimentos de exportação, importação ou reexportação são realizados através do referido portal web, juntamente com outras 17 entidades do estado peruano.

Por fin, el documento trae una sección de preguntas frecuentes de los usuarios con las respuestas del SERFOR, la Autoridad Administrativa CITES en el país. El SERFOR es la Autoridad Nacional Forestal y de Fauna Silvestre y tiene como función principal promover la gestión sostenible de la flora y fauna silvestre del Perú.

Por fim, o documento traz uma seção de perguntas frequentes dos usuários com as respostas do SERFOR, a Autoridade Gestora da CITES no país. SERFOR é a Autoridade Nacional de Florestas, Flora e Fauna Silvestre e sua principal função é promover o manejo sustentável da flora e fauna silvestre do Peru.



*Cedrela* (cedro)



A Embaixadora do Suriname no Brasil, Sra. Angeladebie Ramkisoen, e o Diretor Executivo da OTCA, Embaixador Carlos Lazary, em reunião sobre o ORA.

## OTCA e Suriname estreitam relações em reuniões de trabalho

***Durante visita à OTCA, a Embaixadora do Suriname conheceu as instalações e metodologia de trabalho do Observatório Regional Amazônico***

A Embaixadora do Suriname no Brasil, Sra. Angeladebie Ramkisoen, visitou a sede da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), no dia 25 de fevereiro, para realizar uma reunião de trabalho. O Diretor Executivo da OTCA, Embaixador Carlos Lazary, coordenou a reunião.

Esta foi uma oportunidade para a representante oficial do Suriname inteirar-se sobre o trabalho global da OTCA, suas instalações e o Observatório Regional Amazônico (ORA), além de conhecer os representantes de diversos projetos implementados pela Organização.

Entre as principais ações conjuntas entre a OTCA e o Suriname relacionadas ao Projeto Regional de gestão, monitoramento e controle de espécies da fauna e flora selvagens ameaçadas pelo comércio (Bioamazônia), estão o apoio ao aprimoramento da capacidade técnica na gestão de espécies CITES no Suriname, a consolidação de um sistema nacional de informação sobre biodiversidade com a compra de equipamentos, contratação de consultorias e o estabelecimento de um sistema de emissão eletrônica de licenças para espécies listadas na Convenção CITES conectado à Janela Única de Comércio Exterior (VUCE), facilitando as exportações.

Para apoiar o manejo sustentável de espécies de flora e fauna no âmbito da Convenção CITES, o Projeto Bioamazônia contribuiu com US\$ 319.226 para a aquisição de 60 itens, entre bens e ativos, como equipamentos de informática portáteis, impressoras, equipamentos de informática de laboratórios, câmeras digitais, projetores, TV, uniformes, GPS, servidores, gerador elétrico, barco, ferramentas, motores, veículo 4X4, além da construção de um escritório de trabalho, entre outros itens. Em 2021, também foram contratadas oito consultorias técnicas no valor total de US\$ 322.420.

## Observatório Regional Amazônico

A Embaixadora do Suriname também conheceu as instalações e a metodologia de trabalho do Observatório Regional Amazônico. A criação do ORA foi aprovada na XII Reunião de Chanceleres dos Países Membros da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica, quando decidiram “criar o Observatório Regional Amazônico (ORA) como o fórum permanente que congrega instituições e autoridades ligadas à o estudo da Amazônia, como centro de referência de informações regionais sobre biodiversidade, recursos naturais e sociodiversidade da Região Amazônica”. Em novembro de 2021, o SP/OTCA inaugurou o Observatório, que está em contínuo desenvolvimento com contribuições e atualização de dados dos Países Membros e o desenvolvimento de novos módulos.



© KAMINIETAJIB

Construção de centro para estudos da biodiversidade no Suriname, com apoio do Projeto Bioamazônia.

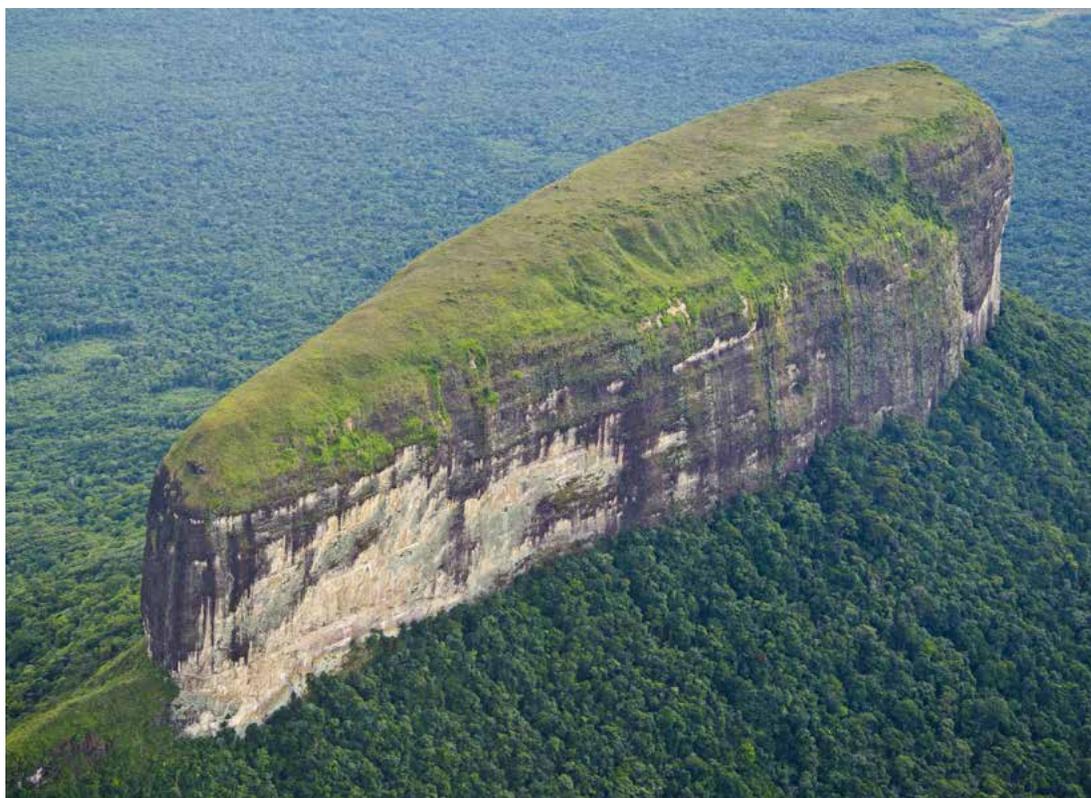
# MINEC realizou segunda oficina sobre procedimentos eletrônicos CITES na Venezuela

Na continuação das atividades programadas no âmbito do Projeto Bioamazônia realizadas pela Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) com o Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (MINEC), nesta terça-feira foi realizado o segundo workshop “Solicitação de licenças / certificados eletrônicos CITES na República Bolivariana da Venezuela”.



© MINEC

Reunião sobre CITES na sede do Minec, Venezuela.



© ISTOCK

Vista aérea, floresta tropical na Venezuela.

Por meio da indução dos procedimentos da Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies da Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas (CITES), os participantes conheceram os procedimentos para tais exigências.

No curso, que foi realizado na sala de conferências da Direção Geral de Diversidade Biológica, na sede do Minec, localizada no centro de Caracas, foram trocados conhecimentos e experiências sobre o fortalecimento e harmonização de mecanismos, sistemas e processos de emissão eletrônica de licenças na Venezuela.

Além disso, estão sendo feitos esforços para padronizar os processos internos do Minec para solicitação de licenças e certificados eletrônicos da CITES.

Este segundo curso foi destinado a pessoas dos departamentos envolvidos no sistema de autorização eletrônica da instituição.

Informações: <http://www.minec.gob.ve/minec-desarrollo-segundo-taller-sobre-tramites-electronicos-cites-en-venezuela/>

Fonte: Prensa Ecosocialismo (Minec)

## Março

21 de março

### Dia Internacional das Florestas



A floresta tropical **cobre** cerca de **7 milhões** de km<sup>2</sup>

A **Amazônia** concentra **mais da metade** da **floresta tropical** no planeta.

OTCA Organização do Tratado de Cooperação Amazônica  
Bacia Amazônica IMPLEMENTAÇÃO DO PAE  
ONU programa para o meio ambiente  
gef

22 de março

### Dia Mundial da Água



Ele descarrega uma média de **6.6** bilhões de m<sup>3</sup> de água por ano no Oceano Atlântico.

O rio Amazonas **nasce** nos Andes, Peru, e deságua no Oceano Atlântico, Brasil.

Daniel Steen

OTCA Organização do Tratado de Cooperação Amazônica  
Bacia Amazônica IMPLEMENTAÇÃO DO PAE  
ONU programa para o meio ambiente  
gef

Rui Espinosa

## Vídeos

Está disponível a versão em espanhol do vídeo **Rios Voadores da Amazônia**, produzido pelo **BMZ – Ministério Federal de Cooperação e Desenvolvimento Econômico da Alemanha**.

A produção da versão em espanhol contou com o apoio do Projeto Bioamazônia e do Projeto Biomaz, ambos implementados pela OTCA.

Para assistir à versão em português, acesse este link.

<https://www.youtube.com/watch?v=0Mwo5PVB0ro>



## Publicações

A Embrapa Florestas disponibilizou os cinco volumes dos livros

### **“Espécies arbóreas brasileiras”**

do pesquisador Paulo Ernani Ramalho Carvalho.

Os cinco volumes trazem 340 espécies de árvores nativas do Brasil, com informações detalhadas como taxonomia, descrição, reprodução, ocorrência, aspectos ecológicos, clima, solos, sementes, produção de mudas, características florestais, melhoramento e conservação genética, crescimento e produção, madeira, principais produtos e usos, pragas e doenças e espécies relacionadas; complementado com mapas, tabelas e fotografias.

Para baixar os livros, acesse este link:

<https://www.embrapa.br/florestas/publicacoes/especies-arboreas-brasileiras>





© ISTOCK

## Sobre o Projeto Bioamazônia

Bioamazônia é um **projeto regional, no âmbito da OTCA**, que contribui para a **conservação da Biodiversidade Amazônica**, especialmente as espécies incluídas na Convenção CITES.

Para isso, **busca aumentar a eficiência e a eficácia do manejo, monitoramento e controle de espécies da fauna e flora selvagens ameaçadas pelo comércio** nos países membros da OTCA: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela.

O projeto faz parte de um acordo de cooperação financeira entre o governo federal da Alemanha e a OTCA com implementação através do KfW.

### Ficha Técnica

#### ©OTCA 2022

#### Organização do Tratado de Cooperação Amazônica – Secretaria Permanente (SP/OTCA):

Secretária Geral, Alexandra Moreira López. Diretor Executivo, Carlos Alfredo Lazary. Diretor Administrativo, Carlos Salinas Montes. Assessora de Comunicação, Frida Montalván.

#### Projeto Bioamazônia:

Coordenador, Mauro Luis Ruffino. Especialista Técnico, Vicente Guadalupe; Especialista em Ciência de Dados do Observatório Regional Amazônico (ORA), Isaac Ocampo Yahuarcani; Técnico de Dados do ORA, Lelis Anthony Saravia Llaja; Gerente Administrativo, Financeiro e de Aquisições, Sergio Paz Soldán Martinic; Assistente Administrativa, Janet Herrera Maldonado; Consultor Design Gráfico: Stephano Flores; Consultora de Comunicação, Denise Oliveira.

#### Endereço OTCA:

SEPN 510 Norte Bloco A 3º andar CEP: 70750-521, Brasília-DF, Brasil.  
Tel.: (55 61) 3248-4119 /4132.

#### Produção e edição de conteúdo do Boletim Bioamazônia:

Denise Oliveira (bioamazonia@otca.org)

#### Fotografias:

Banco de Imagens/OTCA; iStock; MINEC

#### Contribuíram para esta edição:

**Brasil:** Laboratório de Produtos Florestais (LPF/SFB); **Peru:** Serviço Nacional de Florestas e Fauna e Flora Silvestre (SERFOR); **Venezuela:** Ministério do Poder Popular para o Ecosocialismo (Minec).



Bolívia



Brasil



Colômbia



Equador



Guiana



Peru



Suriname



Venezuela